

Mais uma derrubada

ANDRÉ BEZERRA E HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois da demolição de 80 casas no Parque da Vaquejada, em Ceilândia, a invasão do Setor de Inflamáveis, próxima à Vila Estrutural, também será removida. Na próxima terça-feira, equipes do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo) começam a retirada das quase 2 mil pessoas que ocupam irregularmente a área. As famílias vivem em meio ao lixo e sem infra-estrutura. Durante a inauguração de um mutirão de limpeza, ontem em Sobradinho II, o governador José Roberto Arruda disse que vai impedir mais ocupações irregulares. “Estamos trabalhando para regularizar o que é possível, mas não vamos permitir novas invasões”, justificou Arruda.

O surgimento da invasão do Setor de Inflamáveis lembra o da Vila Estrutural, ocupação que também começou em torno do lixo. Há um ano apenas 750 pessoas viviam na área. De lá para cá, o número quase triplicou. Além de atrapalhar o desenvolvimento econômico da região, a invasão coloca em risco os próprios moradores, já que no local há áreas de armazenamento de produtos inflamáveis. Uma ocupação irregular no núcleo rural Capoeira do

Bálsamo, próximo a Itapoã, também será removida em 30 dias. Os moradores já foram notificados sobre as demolições.

Além de anunciar as derrubadas nas invasões, o governador José Roberto Arruda disse que vai lutar para evitar a desocupação do condomínio Del Lago, área vizinha a Itapoã onde vivem 25 mil pessoas. Uma decisão judicial determinou que o GDF retire todos os ocupantes da área, que é particular. “Aquele proprietário de terra está achando que é muito esperto. O Estatuto das Cidades me permite desapropriar a área com base no interesse público. Não vou dar dinheiro para grileiro, não. Se ele quiser briga, ele vai ter”, ameaçou Arruda. “Ali vive uma população humilde que precisa de apoio e vou regularizar a região”, garantiu o governador.

Resistência

O anúncio tranquilizou a população do Del Lago, que temia a retirada de todas as famílias. O líder comunitário do condomínio, João da Silva, disse que a desocupação desencadearia uma guerra na região. “O governador tem que ser rápido para tentar reverter a decisão da Justiça. Se a polícia entrar aqui, vamos fazer uma verdadeira guerra”, disse João da Silva. A dona-de-casa Maria Pereira dos Santos garante que a reação

vai ser grande. “Vamos colocar homens, mulheres, crianças, todo mundo para resistir”.

A advogada dos donos da área, Perpétua Ribas, diz que sem um acordo com os proprietários o GDF não vai conseguir regularizar a área. “O governo não tem a propriedade do Del Lago e por isso não pode regularizar”, disse Perpétua. Ela não acredita que o GDF consiga desapropriar a terra. “É possível impedir isso na Justiça”, garante a advogada.

A invasão existe desde 2001,

mas a área é alvo de disputas judiciais. Um dos proprietários dos lotes entrou com uma ação em agosto de 2002 para retomar a área. Em março do ano passado, a Justiça determinou a desocupação da área e o governo teve que preparar um plano de desocupação. De acordo com o levantamento, seriam necessários mil policiais durante seis meses para concluir a retirada das famílias. Mas a população conseguiu uma liminar que suspendeu a desocupação.

Fotos: Edilson Rodrigues/CB



EM ITAPOÃ, O CONDOMÍNIO DEL LAGO ABRIGA 25 MIL PESSOAS, CERCA DE 6 MIL FAMÍLIAS. DECISÃO DA JUSTIÇA DETERMINOU A REMOÇÃO DOS INVASORES



MARIA PEREIRA (À DIREITA) PROMETE REAÇÃO NO CASO DE RETIRADA DE CASAS